

EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

GUILHERME CARVALHO FRANCO DA SILVEIRA

Especialista em Ensino da Educação Física (PUC.MG) e Professor do Colégio Santo Antônio – BH.
E-mail: bolademeia@uol.com.br

JOELCIO FERNANDES PINTO

Professor do Colégio Santo Antônio e da Rede Municipal de Belo Horizonte

RESUMO

O objetivo deste relato é apresentar uma proposta de currículo de Educação Física cujas referências são as abordagens críticas da educação e da educação física. Esta proposta de trabalho vem sendo desenvolvida há três anos no Colégio Santo Antônio de Belo Horizonte, com resultados animadores e apontando um caminho, dentre vários imagináveis, para abordar a educação física não mais como mera atividade escolar, mas sim como componente curricular da educação básica (LDB/96) cujo conteúdo é a cultura corporal de movimento, expressa nos jogos, na dança, nos esportes, nas lutas e nas ginásticas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; abordagem crítica; currículo.

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento das primeiras abordagens críticas da Educação Física escolar e, principalmente após a publicação do trabalho do Coletivo de Autores (1992), muito se tem discutido a respeito da viabilidade da aplicação deste tipo de proposta nas escolas. O discurso mais encontrado é o de que esta ainda é uma realidade restrita ao discurso dos intelectuais e aos livros que veiculam suas propostas e de que não se tem constatado evidências de conhecimento e apropriação sistemática de princípios teórico-práticos identificados com tal pensamento pedagógico. Aqueles que não encamparam a idéia da educação física definida como a “disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento da área denominada de cultura corporal” (jogo, esporte, capoeira, ginástica e dança) (Coletivo de Autores, 1992), costumam afirmar que tal proposta é inviável e que descaracteriza a especificidade da Educação Física.

Levados pelo desafio de provar o acerto de se fazer a opção pedagógica pelas tendências críticas, o grupo de professores de Educação Física do Colégio Santo Antônio¹, de Belo Horizonte, vem desenvolvendo e aplicando, há três anos, com sucesso, mas obviamente não sem dificuldades, uma proposta de trabalho nessa linha. Somos uma escola particular, católica, com cerca de 3000 alunos, cujos objetivos são a formação ética e cultural de nossos alunos.

Nossa proposta político-pedagógica foi desenvolvida tendo como referências a abordagem crítico-superadora (Coletivo de Autores, 1992) e a abordagem crítico-social dos conteúdos (Luckesi, 1992) e vem sendo trabalhada em todas as séries do ensino fundamental e médio, com o apoio da coordenação pedagógica bem como da direção da escola.

O objetivo deste relato é apresentar o atual estágio de nossa proposta e discutir as tendências críticas de educação física a partir de um caso concreto de sua aplicação.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA CURRICULAR

A Educação Física escolar é, atualmente, considerada pelos seus principais pensadores, pela LDB/96 e pelas diretrizes curriculares para o ensino fundamental e médio, como um componente curricular.

¹ A proposta de trabalho aqui apresentada foi desenvolvida coletivamente pelos professores: Francisco de Medeiros, Guilherme Silveira, Joelcio Fernandes, Maria do Carmo Ribeiro, Marialva Silva, Maurício Pimenta e Rodrigo Ângelo.

A partir dessa consideração, entendemos, em nossa escola, que a função da Educação Física é educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de sua especificidade que é a cultura de movimento humano.

Fazemos uma crítica à Educação Física como treinamento, mera atividade ou descanso para a rotina da escola, descontextualizada histórica e socialmente, acreditando que o movimento humano é uma forma de expressão cultural e que, por isso, carrega em si elementos históricos, éticos, técnicos, políticos, filosóficos, étnicos que devem ser estudados e praticados na escola.

A Educação Física se justifica na escola já que não há outra prática pedagógica que se ocupe da dimensão cultural de que só a Educação Física trata que é a cultura de movimento humano, expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes e nas ginásticas. Se o objetivo da escola é atender à educação global do aluno, deixar de lado este aspecto de nossa cultura, parte do patrimônio cultural da humanidade, que está tão presente em nosso dia-a-dia, é algo impensável. Temos que dar nossa contribuição para que nosso aluno possa conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e ser capaz de julgar os valores associados à prática da atividade física, mais do que apenas praticar sem entender essa prática, simplesmente aderindo (ou não) à moda da atividade física.

EDUCAÇÃO FÍSICA E CONHECIMENTO

Que tipo de conhecimento queremos construir com nossos alunos? Mais um conjunto de conceitos, regras e fórmulas pouco palpáveis (e por que não dizer inúteis) apenas para nos conferir o título de disciplina séria? Definitivamente, não.

Concordamos com Lino Castellani Filho (1998) quando afirma que compete à Educação Física “dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido, porquanto construídos historicamente”.

É fundamental estimular a capacidade de crítica (no sentido de entender e analisar diferentes pontos de vista e se posicionar perante eles) das práticas corporais que permeiam a sociedade: a construção histórica das práticas corporais, a influência dessas práticas sobre a qualidade de vida, a questão do *lazer x rendimento*, as políticas públicas de esporte e lazer, os valores que a mídia associa às diferentes práticas corporais também devem ser assunto de nossas aulas.

Junte-se a isso os conhecimentos e questões sobre o nosso corpo em movimento e sobre os conteúdos técnicos específicos dos jogos, esportes, danças e ginásticas, associados à vivência do maior número de expressões destas atividades humanas e teremos um corpo de conhecimentos capaz de dar conta de todos os anos da educação básica.

Nossa proposta é trabalhar a partir a realidade vivida pelo aluno (na rua, nos clubes, nos parques, na televisão) e dela extrair conceitos, preconceitos, curiosidades e dúvidas que sirvam de base para o estudo e a construção de um conjunto de conhecimentos e vivências que expliquem e dêem sentido às práticas corporais dentro e fora da escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PARA O LAZER

Quando nos lembramos que a dimensão cultural e econômica da vida do não-trabalho cresce cada dia mais, e que a sociedade capitalista encontra no tempo de lazer um espaço livre para divulgação e venda de sua ideologia, começamos a entender a importância de se aprender, discutir, criticar e modificar este que é um espaço de grande importância na vida das pessoas e um dos determinantes do que o cidadão faz de sua vida como um todo e, também, dos valores éticos que incorpora à sua formação pessoal.

Na escola, a prática pela prática, por não questionar os valores implícitos, acaba reforçando a utilização do lazer como um processo de controle social, ideológico, compensatório ou utilitarista, com o reforço dos mitos e preconceitos impregnados na sociedade capitalista (a competição predatória e a vitória a qualquer custo, o individualismo, o sexismo, o consumismo, a acriticidade).

Envolta nesta situação, que valores a prática da atividade física de lazer tem realmente difundido por trás de *slogans* como "esporte é saúde"? Na verdade, o esporte é o que se fizer dele e, quando se pensa na escalada do *doping* entre profissionais e amadores, na violência nos estádios, na segregação dos sexos, na ênfase no herói (em detrimento do esforço coletivo), no culto narcisista ao próprio corpo, na perda do caráter lúdico de várias atividades, chega-se à conclusão de que o movimento humano precisa ser repensado.

Todo cidadão tem hoje grande envolvimento com elementos da cultura de movimento, seja na prática ou como espectadores e/ou consumidores na escola, na rua, nos parques, nos clubes, nos estádios, nas academias e escolas de esporte e por intermédio da mídia. Entretanto, a escola é o único espaço em que esta prática pode ser vivenciada, estudada e discutida ancorada em valores éticos e, por isso, não podemos fugir ao dever de preparar para este tempo do não-trabalho (e não apenas para o tempo do trabalho, como normalmente se faz na escola).

É papel da escola instrumentalizar e agregar competências para que se possa usufruir autônoma, consciente e criticamente deste tempo livre, evitando que o aluno-cidadão que se educa fique submetido inconscientemente, mas não menos perigosamente, ao determinismo do meio cultural e de agentes

como a mídia, a moda e o consumismo, tornando-se um mero consumidor acrítico e alienado desta dimensão da vida. Nenhuma outra disciplina escolar, a não ser a Educação Física, aborda a vivência da cultura do movimento humano no tempo do lazer.

EDUCAÇÃO FÍSICA E LUDICIDADE

Uma das características mais importantes da vida, em geral, e do movimento humano, em particular, é o seu aspecto lúdico, que segundo Johan Huizinga (1996), em seu *Homo ludens*, tem como essência o ousar, correr riscos, suportar a tensão e a incerteza. Nossa visão de mundo e de educação física nos faz acreditar que a permanência do caráter lúdico de nossa disciplina é de fundamental importância para atingirmos nossos objetivos.

Enfim, não queremos, com esta proposta, negar o movimento e a ludicidade, mas sim dar-lhes sentido, entender seu percurso histórico-cultural, os conhecimentos e valores associados a sua prática e enxergar a possibilidade de transformação desta prática.

A ludicidade é a expressão do desafio, da curiosidade, do novo, do inusitado, do envolvimento e do prazer seja para aprender, para ensinar ou simplesmente para viver. A mera repetição, monótona e previsível de práticas vazias de significado, a prática pela prática, é muito menos lúdica e significativa (apesar da aparente alegria no tradicional “rolar a bola”) que o desafio de conhecer, desvelar, descobrir e dominar, seja técnica e/ou conceitualmente, uma área do conhecimento.

COMO CONCRETIZAMOS ESTA PROPOSTA?

Concordamos com Tarcísio Vago (1997), quando diz que a principal limitação dos projetos atuais de EF escolar é a sua “esportivização” exagerada, que é uma das principais causas do analfabetismo de nossos alunos em outras práticas da cultura de movimento como os jogos populares, as danças (um contra-senso num dos países mais ricos culturalmente na produção de danças), a ginástica, as lutas, entre outros.

Considerando que a Educação Física deve proporcionar a vivência e a discussão do movimentar-se, deve-se contemplar todos os conteúdos da cultura de movimento em momentos de prática e também de estudo e pesquisa sobre os aspectos históricos, técnicos, sociais, fisiológicos, estéticos, éticos, culturais e políticos desta prática social.

Todo este conhecimento deve se desenvolver pela ênfase nas competências comunicativa, instrumental e social (Kunz, 1994), colocando em cheque a

idéia de que 'Educação Física é para se fazer, não para se discutir'. Acreditamos na relevância da comunicação (discussão, reflexão) na consecução de nossos objetivos pedagógicos no sentido de dar consciência crítica e capacidade de transformação a nossos alunos.

Os momentos de prática e de estudo podem estar presentes numa mesma aula ou ser tratados em aulas separadas, mas o que é mais importante é que se consiga estabelecer uma ponte ou ainda melhor, entrelaçar discussão e prática de forma que ambas sejam as duas faces da mesma moeda, permitindo ao aluno enxergar a estreita relação entre eles.

Entretanto, como afirma Tarcísio Vago (1997), não se trata da mera transmissão de práticas da cultura de movimento já produzidas fora da escola, como se elas fossem intocáveis. Trata-se exatamente de transformar essa cultura. É com esta cultura transformada, produzida na escola que a Educação Física poderá intervir na cultura corporal da sociedade.

ORGANIZAÇÃO DAS AULAS

Em nossa escola, as aulas das quatro primeiras séries do ensino fundamental acontecem duas vezes por semana, com 50 minutos de duração, enquanto que no restante do ensino fundamental e no ensino médio as aulas são geminadas (100 minutos) e acontecem uma vez por semana. As turmas são mistas, com uma média de 45 alunos, revezando-se o espaço de aula entre um ginásio, uma quadra aberta, uma quadra coberta e uma sala de aula tradicional.

Os conteúdos estão divididos pelas diferentes séries numa seqüência que possibilita a abordagem e a vivência de todos eles em cada uma das 3 etapas do ensino fundamental e médio (1ª a 4ª, 5ª a 8ª e 1º a 3º), num grau de complexidade e aprofundamento cada vez maiores.

Para todas as séries, considerando a atual divisão do ano letivo em bimestres, normatizada por nossa escola, associa-se o primeiro bimestre aos jogos e à ginástica e/ou lutas (exceto as quatro primeiras séries, cujos temas são os jogos e brincadeiras), o segundo bimestre à dança e aos esportes coletivos, o terceiro à dança e à organização de nosso festival de jogos (no caso específico deste ano, abordando também as Olimpíadas como tema transversal) e o último bimestre à aplicação de diferentes projetos elaborados e executados pelos próprios alunos, sob orientação dos professores (à exceção das quatro primeiras séries cujos temas do último bimestre são a ginástica e as lutas).

Nossa proposta de trabalho procura pautar-se pelo desenvolvimento de vivências, pesquisas e intervenções em que o aluno participa, junto com o pro-

fessor, a partir da tomada de consciência do tema bimestral, da delimitação da abordagem deste tema dentre as possibilidades previamente apresentadas pelos professor (vide plano anual), baseando-se em suas dúvidas, curiosidades ou necessidades de conhecimento.

Deve ficar claro que não se trata da escolha de temas a partir do interesse dos alunos, o que nos levaria ao caminho da não-diretividade ou da repetição infundável dos temas que agradam a priori ao aluno. Trata-se, isto sim, de, dados os conteúdos de um bimestre (por exemplo, dança de salão e handebol), discutir com os alunos as abordagens teórico-práticas que se pode desenvolver dentro daqueles conteúdos (vide possibilidades de abordagem).

Paralelamente, o professor se encarrega de abrir os primeiros horizontes dos temas, seja apresentando formas de prática que se encaixem no tema proposto, seja discutindo conceitos-chave para o desenvolvimento das aulas ou propondo desdobramentos do tema em questão.

Desta forma, sabe-se antecipadamente por onde vai começar o trabalho, mas o seu desenvolvimento e o ponto de chegada serão diferentes até mesmo entre turmas de uma mesma série, já que a abordagem será direcionada a partir das questões levantadas pelos grupos quando confrontados com estes temas.

Apoiados em Tarcísio Vago (1997), temos desenvolvido duas possibilidades na produção de nossa cultura corporal escolar. *Na primeira, conhecer e problematizar, junto com os alunos, as práticas esportivas que os seres humanos produziram ao longo de sua história cultural: vivenciar, conhecer, criticar e transformar as práticas corporais já produzidas.*

A segunda possibilidade explorada em nossas aulas é a de recriar outras práticas esportivas, ainda não inventadas – um novo jogo, um novo esporte, uma nova dança, uma nova forma de ginástica ou de luta, enfim, uma prática produzida na própria escola, com sentido próprio e valores coerentes e concretos para os nossos alunos.

A proposta de trabalho, no último bimestre, é desenvolver a habilidade de planejar e realizar práticas corporais segundo objetivos individuais e/ou de grupo. Cada grupo de cerca de 5 a 10 alunos elabora um plano de estudo e vivência de um conteúdo particular da cultura corporal escolhido pelo grupo, sendo o próprio grupo responsável pela aplicação deste plano, sob a supervisão do professor.

CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM NOSSA ESCOLA

Os conteúdos da Educação Física são aqueles mencionados pelo Coletivo de Autores (1992), ou seja, os jogos e brincadeiras, as danças, os esportes, as

ginásticas e as lutas, adaptados ao contexto e às condições materiais de nossa escola, conforme o quadro 1:

QUADRO 1: CONTEÚDOS DA EF ESCOLAR NO COLÉGIO SANTO ANTÔNIO

JOGOS	DANÇA	ESPORTES COLETIVOS	GINÁSTICA	LUTAS
brincadeiras de rua, brinquedos e sucata, jogos de salão, derivados dos esportes, jogos de raquete e/ou peteca, jogos internacionais	cantigas de roda, dança regional, folclórica, internacional, dança de salão, expressão corporal	futebol, handebol, vôlei, basquete	de academia, atletismo, rítmica, olímpica, aeróbica, condicionamento	judô, karatê, cabo de guerra, braço de ferro, capoeira (também abordada como jogo e dança)

Para qualquer um desses conteúdos, estipulamos vários tipos de abordagem, que são apresentadas no quadro 2, divididas apenas para efeito didático, uma vez que, na realidade, elas aparecem simultaneamente.

PLANO ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Apresentamos nos quadros 3, 4 e 5 o plano de curso de cada uma das séries do ensino fundamental e médio, não como referência para outras escolas, mas para mostrar de que forma temos dividido os conteúdos pelas diferentes etapas da educação básica, a partir de nossa concepção de Educação Física, de nossa singularidade como escola, das nossas possibilidades materiais e dos interesses de nossos alunos.

QUADRO 2: ABORDAGENS DOS CONTEÚDOS DA EF ESCOLAR

- História: os antecedentes que deram origem à atual forma do conteúdo, trabalhados tanto a partir de textos quanto da prática não só da forma atual mas também das formas originais dos jogos, esportes e ginásticas.
- Aspectos técnicos e táticos: as questões técnicas e os condicionantes de sua evolução (evolução das regras, exigências da mídia, entre outros). Aqui se coloca como objetivo central não a incorporação de técnicas (que pode ser ou não uma consequência do trabalho), mas a compreensão do universo técnico e tático dos jogos e lutas e da transitoriedade desse universo.
- Ética: os valores associados à prática lúdica em comparação com a prática competitiva/alto nível, associados aos valores da sociedade capitalista na qual as práticas corporais estão inseridas. A organização de torneios intra-escolares e mesmo a prática nas aulas deve superar o modelo selvagem do esporte espetáculo. A análise de lances e fatos concretos do mundo dos esportes e a visão (geralmente ingênua) da mídia são meios interessantes para as aulas.
- Ludicidade x competição: como resgatar a ludicidade e a cooperação, combatendo a prática excludente, sexista, individualista e violenta que o esporte espetáculo reforça. A ênfase nas aulas deve recair sobre a prática lúdica e não competitiva, comparando-se-a com o "espírito esportivo" dos jogos competitivos.
- Produzindo uma cultura escolar: a possibilidade de mudar as regras, os valores e a forma de realizar cada prática corporal, criando novos jogos, esportes, ginásticas e lutas mais coerentes com o espaço escolar. As aulas de EF devem não só contar de práticas já existentes, mas também promover a criação e práticas de novas práticas corporais.
- Conteúdo como campo de trabalho: as práticas corporais como espaço profissional para jogadores, treinadores, médicos, advogados, administradores e a organização social deste mercado. Análise das condições de trabalho e de remuneração dos diferentes setores do esporte.
- Lazer e tempo livre: a prática corporal como uma possibilidade de fruição do lazer.
- Crítica social: como as práticas corporais têm se estabelecido como um campo de poder; como as instituições (federações, ligas, governos) se apropriaram das práticas corporais a quem serve, que valores veicula, como se articula com o "mundo lá fora" o mundo esportivo.
- Mitos: as crenças e os preconceitos associados à prática corporal (futebol é para homem, senso comum x conhecimento científico aplicado à prática corporal).
- Mídia: como a mídia e a propaganda usam as práticas corporais; como a relação com a mídia transforma a atividade em espetáculo, dando-lhe novos sentidos e valores. A análise crítica de artigos de jornal e de vídeos é um excelente meio de desmascaramento da lógica mercantilista do esporte espetáculo.
- Análise cultural: a construção cultural e os diferentes significados das práticas corporais ao longo do tempo.
- Aspectos fisiológicos da prática corporal: relação entre prática corporal, condicionamento físico e flexibilidade; planejamento de carga, tempo e frequência de prática em função de objetivos predeterminados. A avaliação física e seus protocolos, objetivos bem como a interpretação de seus resultados, partindo da experiência dos próprios alunos com a avaliação física em academias e clubes. Nutrição e prática corporal.
- Primeiros socorros: o atendimento nos casos de acidentes mais comuns à prática do conteúdo.
- *Doping*: Os motivos e valores que levam atletas e não atletas a se doparem. A supervistorização da estética e do rendimento como estimulantes do consumo de *doping*. As consequências do *doping*.
- Lesões na prática corporal: estudo das lesões típicas em cada prática corporal e as possibilidades de prevenção. As sequelas do treinamento de alto nível.

QUADRO 3: CONTEÚDOS DE 1ª A 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

SÉRIE	1º bimestre Brinquedos e Brincadeiras	2º bimestre Dança	3º bimestre Jogos e Esportes Festival de Jogos	4º bimestre Ginástica e Lutas
1ª	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras infantis 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantigas de roda 	<ul style="list-style-type: none"> • Festival de Jogos Pesquisa, vivência, escolha e modificação de jogos e esportes para inclusão no festival 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica de Solo e Acrobacias
2ª	<ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos antigos e atuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadrilha e outras danças juninas 	<ul style="list-style-type: none"> • Festival de Jogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica Rítmica • Ginástica Olímpica
3ª	<ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos de sucata 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças de Minas 	<ul style="list-style-type: none"> • Festival de Jogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras de luta • Capoeira e judô
4ª	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras de rua antigas e modernas 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças do Brasil folclórica e regional 	<ul style="list-style-type: none"> • Festival de Jogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Atletismo

QUADRO 4: CONTEÚDOS DE 5ª A 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

SÉRIE	1º bimestre Ginástica/luta e Jogos	2º bimestre Dança e Esporte Coletivo	3º bimestre Festival de Jogos e Dança	4º bimestre Oficinas de Educação Física
5ª	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica Olímpica • Brinquedos de sucata 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança folclórica nacional e internacional • Vôlei 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do Festival de Jogos (As Olimpíadas de Sydney devem ser tratadas como um tema transversal) 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Oficinas (elaboração e execução, com orientação do professor, de oficinas teórico-práticas de temas da cultura corporal)
6ª	<ul style="list-style-type: none"> • Judô e capoeira • Jogos de raquete e/ou peteca (Peteca, badminton, tênis, frescobol, ping-pong, squash, raquetebol) 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças do Brasil (Forró, samba, pagode, capoeira, carimbó, xote) • Basquete 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do Festival de Jogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Oficinas
7ª	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica de academia • Jogos internacionais (Futebol americano, touch, cricket, baseball, hóquei, netball: vivência e transformação) 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças de salão (valsa, bolero, tango, salsa, zouk) • Handebol 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do Festival de Jogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Oficinas
8ª	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionamento físico no esporte, na dança, na academia, na capoeira, nas lutas • Jogos de rua vivência e transformação 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança no mundo: Rock, funk, reggae, jazz, street • Futebol/futsal 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do Festival de Jogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Oficinas

QUADRO 5: CONTEÚDOS DE 1ª A 3ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

SÉRIE	1º bimestre Ginástica/lutas e Jogos	2º bimestre Dança e Esporte Coletivo	3º bimestre Festival de Jogos	4º bimestre Oficinas de Educação Física
1ª	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica de academia e avaliação física • Jogos de raquete e/ou peteca 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança brasileira • Vôlei e basquete 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do festival de jogos (As Olimpíadas de Sydney devem ser tratadas como um tema transversal) 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Oficinas (elaboração e execução, com orientação do professor, de oficinas teórico-práticas de temas da cultura corporal)
2ª	<ul style="list-style-type: none"> • Capoeira e Judô • Jogos derivados dos esportes e jogos internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças internacionais • Handebol e futebol 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do festival de jogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Oficinas
3ª	<ul style="list-style-type: none"> • Fanejando a própria atividade física sentido, ludicidade, saúde • Brinquedos e brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança e capoeira • Handebol, futebol, vôlei, basquete 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do festival de jogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Oficinas

POR QUE E COMO AVALIAMOS?

A excelência do ensino e a responsabilidade de agregar o máximo de valor às capacidades, habilidades, competências e conhecimentos de cada um de nossos alunos são princípios fundamentais os quais a Educação Física não pode negar. Mas, como saber se estamos atingindo nossos propósitos e se estamos possibilitando o aprendizado, a consciência crítica e o crescimento desejados a nossos alunos? A nosso ver, apenas com um sistema de avaliação bem elaborado e com instrumentos e métodos que sejam conhecidos e bem compreendidos pelos alunos.

Sendo assim, a avaliação também foi incorporada pela Educação Física, em nossa escola, não para servir de instrumento de pressão ou de reprovação, mas para facilitar o diagnóstico do grau de aprendizagem atingido pelo aluno e do nível de adequação das metodologias empregadas, além do valor como orientação para o aluno auferir concretamente seu próprio grau de apreensão do conhecimento (auto-avaliação), servindo de parâmetro para a correção de rumos da prática pedagógica de nossa disciplina (Coletivo de Autores, 1992).

Em nossa escola nos utilizamos *da produção criativa de apresentações, encenações, trabalhos de pesquisa, organização de torneios, auto-avaliação, provas, redações, textos, teatros, vídeos, páginas na internet ou da discussão da própria prática corporal na escola, assim como da criação de novas formas de jogar, lutar, dançar ou fazer ginástica como instrumentos de avaliação dos processos e produtos de nossa interação com os alunos.* O que nos interessa é fazer das aulas de

educação física um espaço para a criação e a compreensão de uma cultura de movimento única e condizente com os princípios fundamentais que devem reger nossa prática (criticidade, conhecimento, criatividade, ludicidade, inclusão, participação, ética, sensibilidade) e garantir que também o processo de avaliação contribua neste sentido.

Os resultados têm sido excelentes, apesar da cultura da cópia, principalmente nos casos de trabalhos de pesquisa, ainda ser um obstáculo a ser vencido.

Um tema de avaliação bastante interessante e que tem recebido atenção cada vez maior em nossa escola é a participação dos alunos na organização do Festival de Jogos, na tentativa de desenvolver uma proposta de competição escolar pautada em valores próprios da escola e não do esporte de alto rendimento, a partir dos princípios propostos por Lino Castellani Filho (1998, p. 57-60).

As produções de vídeos, apresentações de coreografias de dança e a criação de novos jogos e esportes também tem trazido muita motivação aos alunos, pois além de exigir criatividade (competência pouco explorada nos espaços escolares) exige uma reflexão sobre nossos conteúdos, já que não se cria a partir do nada.

DIFICULDADES NA EXECUÇÃO DESTA PROPOSTA

A implantação deste novo currículo não tem sido absolutamente tranqüila. Desde o início tem havido obstáculos que, entretanto, não nos fizeram deixar de acreditar um momento sequer no acerto da proposta. As maiores dificuldades atualmente se referem:

- a) à resistência de alguns alunos (principalmente aqueles com alguma experiência extra-escolar em esportes) que enfrentaram a passagem para esta nova proposta no meio de seu percurso escolar e que sempre se referem à antiga proposta como mais divertida, argumentando que EF é uma disciplina prática e que não se deve perder tempo com discussões e reflexões;
- b) à necessidade do corpo de professores criar uma metodologia de ensino coerente com essa proposta, de criar uma nova relação com os conteúdos e de desenvolver aulas adequadas à nova proposta;
- c) à dificuldade de estruturar 'teoria e prática' de uma forma articulada, em que ambos os aspectos tem uma relação íntima e clara para os alunos.

Apesar de tudo, as dificuldades têm tido um efeito positivo sobre nossa formação continuada, uma vez que tem nos obrigado a um embasamento sufi-

ciente (leituras, cursos, discussões) para defender esta transformação perante a comunidade escolar, além de exigir pesquisa contínua para elaborar os planos de aula e as discussões dos temas propostos.

CONCLUSÃO

Desde que iniciamos o projeto de transformação da Educação Física em nossa escola, muitas dúvidas e uma certeza têm povoado nossas discussões. As dúvidas se referem principalmente à inadequação de nossas estratégias metodológicas (muitas vezes ainda com resquícios de tradicionalismo) a uma visão tão pouco tradicional de Educação Física, às possibilidades de integração com as outras disciplinas, à questão ainda polêmica da avaliação, dentre tantas outras dúvidas que nos cercam a cada aula. Os convites para palestras, a grande aceitação entre aqueles alunos que antigamente se sentiam excluídos, a descoberta de sentido para a educação física e o reconhecimento da direção da escola e da comunidade escolar nos trazem a *certeza de que nunca estivemos tão realizados e valorizados profissionalmente, e de que a transformação da Educação Física numa disciplina escolar como área de conhecimento, e não mais como mera atividade, é um caminho sem volta.*

Physical education in the movement culture perspective: A pedagogic proposal

ABSTRACT: The purpose of this article is to show the current Physical Education (PE) curriculum of a private school, in the state of Minas Gerais, based on the critical theories of education and PE as well. This PE project has been implemented in the past three years, showing a non-traditional way to teach this subject and presenting the possibility of understanding PE as a subject like any other in the school, with its specificity that is to study and transform the human movement culture (games, sports, dance, gymnastics, martial arts).

KEY-WORDS: Physical education; curriculum; educational critical theories.

(continua)

(continuação)

Proposición pedagógica de educación física
en la perspectiva de la cultura corporal

RESUMEN: El objetivo de este relato es presentar una proposición de curriculum de Educación Física, cuyos referenciales son los abordajes críticos de la educación y de la educación física. Esta proposición de trabajo viene siendo desarrollada hace tres años en el colegio "Santo Antônio" de Belo Horizonte, con resultados animadores y señalando un camino, entre otros varios posibles, para abordar la educación física no como mera actividad escolar, sino como componente curricular de la educación básica (LDB/96) cuyo contenido es la cultura corporal de movimiento, expresada en los juegos, la danza, los deportes, las luchas y la gimnasia.

PALABRAS CLAVES: Educación física escolar; abordaje crítico; curriculum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96*, de 20/12/96.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1992.

VAGO, Tarcísio Mauro. *Rumos da EF escolar: o que foi, o que é, o que poderia ser*. UFMG, 1997. (digit.)